



FUNDAÇÃO
Armazenistas Mercearia

Relatório de Gestão

2020

Índice

Introdução	3
1 - Atividade desenvolvida	
1.1 - Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência	5
1.2 - Habitação condigna e de renda económica	5
1.3 - Auxílio a pessoas portadoras de deficiência	10
1.4 - Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social	12
1.5 - Protocolo de Apoio - Mercearia Social Valor Humano.....	13
1.6 - Protocolo de Apoio - Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória...	14
2 - Conservação do património	14
3 - Contas do exercício	
3.1 - Aplicação de recursos por grandes áreas de intervenção	16
3.2 - Demonstração de Resultados por Natureza.....	16
3.3 - Balanço	18
3.4 - Mapa de demonstração individual de fluxos de caixa.	19
3.5 - Parecer do Conselho Fiscal	20
4 - Reuniões dos Corpos Gerentes	20
5 - Nota final	21

Introdução

Como habitualmente o Conselho de Administração da FAM – Fundação dos Armazenistas de Mercearia - fundação de natureza privada, reconhecida como IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social e devidamente registada no livro de registos das instituições particulares da segurança social, vem apresentar o Relatório de Gestão relativo à atividade desenvolvida durante o ano de 2020.

2020 ficou marcado pela disseminação a nível mundial do vírus Covid 19 com repercussões profundas nos mais diversos planos. Ao contrário do que aconteceu em anteriores momentos de crise, esta crise nasceu de um problema de saúde pública, através da disseminação do vírus, o qual pela sua rápida progressão a nível mundial foi declarado pela OMS – Organização Mundial de Saúde pandemia. Esta decisão foi anunciada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, em Genebra em março de 2020, numa altura em que já se registavam no mundo mais de 118 mil infeções e mais de quatro mil mortes, grande parte destas na China onde a doença surgiu.

Em consequência, houve uma quase paragem global, destacando-se por exemplo a queda abrupta de diversas atividades, nomeadamente do comércio, turismo, dos transportes entre outras. Neste particular destacamos por exemplo a fortíssima redução do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, próximo dos 70%¹, a par do encerramento das principais atividades de comércio motivado pela decretação do primeiro confinamento geral da população naquele período.

Com este pano de fundo o PIB caiu em 2020 - 7,6%², a pior contração da economia nacional das últimas décadas. Em virtude desta situação o desemprego também cresceu, verificando-se uma taxa de 6,8%, ou seja, cerca de trezentas e cinquenta e uma mil pessoas desempregadas, mais onze mil e quatrocentas pessoas desempregadas do que no ano anterior.

Com este cenário, as principais componentes do PIB acompanharam esta tendência. Falamos da evolução do consumo privado, do investimento e das exportações/importações. No que concerne à evolução do consumo privado, esta componente caiu em 2020 – 5,9%. Por outro lado, a procura interna contraiu 4,6%.

Relativamente à evolução das exportações nacionais, estas caíram cerca de 20% face ao

¹ INE, Atividade dos Transportes, 17 de Fevereiro de 2021

² Banco de Portugal, Boletim Económico – Maio de 2021

ano anterior, verificando-se igual tendência ao nível das importações, embora neste caso a contração tenha sido ligeiramente inferior (-12%). Neste âmbito, verifica-se que a economia nacional continua a depender excessivamente do exterior.

Foi neste ambiente de crise económica e social por que passou, e ainda passa a economia nacional, que a FAM desenvolveu ao longo do ano de 2020 a sua atividade, procurando com a sua ação mitigar muitas das dificuldades sentidas pelas famílias de menores recursos, quer pelo apoio prestado ao nível da habitação de renda económica, quer pelo apoio direto a famílias carenciadas e outras vertentes de igual importância no âmbito do auxílio prestado a quem mais necessita.

As habitações de renda económica de que a FAM é proprietária em Lisboa e no Porto, cidades onde continuam a verificar-se elevadíssimas taxas de desemprego, constituem um importantíssimo meio de apoio às famílias de menores recursos económicos e em especial em períodos de crise como aqueles em que vivemos atualmente. É também por essa razão muito relevante o apoio que a FAM presta a determinadas obras de cariz social localizadas nessas cidades, nomeadamente os apoios prestados à Mercearia Social Valor Humano, em Lisboa e ao Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Vitória, no Porto, como veremos em detalhe no presente relatório.

Ao longo do ano foram realizadas diversas reuniões dos corpos sociais, embora num contexto atípico como foi aquele motivado pela pandemia – imposições de confinamento e normas de cumprimento obrigatório emanadas pela DGS – Direção Geral de Saúde. Ainda assim, a Fundação desenvolveu, como habitualmente uma vasta ação de solidariedade social, a qual contribui para minorar as dificuldades sentidas pelas famílias mais vulneráveis.

É com este espírito – apoiar quem mais precisa – que a FAM desenvolveu e continuará a desenvolver a sua atividade, contando para o efeito apenas com os seus recursos económicos, não constituindo por essa razão mais um fardo na despesa do estado, como acontece com outras instituições que para desenvolverem a sua ação, também muito meritória, contam com o apoio do estado.

Uma última palavra de agradecimento a todos os membros dos corpos sociais, os quais contribuíram com total empenhamento para a realização da ação desenvolvida ao longo do ano, sendo de relevar que todos eles, sem exceção, não auferem qualquer tipo de remuneração seja de que natureza for, ajudando assim a Fundação de uma forma puramente altruísta e com vontade de contribuir para que mundo seja todos os dias um pouquinho melhor. Bem hajam a todos.

Apresentamos de seguida uma breve síntese do trabalho desenvolvido ao longo ano.

1 – Atividade desenvolvida

1.1 – Auxílio prestado a pessoas idosas e com problemas de saúde e dificuldades de subsistência

Em ano de pandemia a FAM continuou a prestar apoio a pessoas idosas que se encontram atualmente a viver com dificuldades, nomeadamente económicas. Nesse sentido a FAM acompanhou ao longo do ano um conjunto pessoas que se encontravam nessas circunstâncias, prestando-lhe todos os meses auxílio económico por forma a que essas dificuldades fossem minoradas e assegurando-lhes assim uma vida sem percalços e com dignidade.

Em 2020 a Fundação apoiou cinco pessoas, as quais como se referiu, receberam um donativo monetário de base mensal. Para desenvolver esta vertente solidaria de apoio, a FAM despendeu trinta mil e quinhentos e cinquenta euros. Esperamos poder vir a alargar a base de apoio nesta área, mas tal dependerá da evolução futura das receitas da Fundação, as quais como já referimos, apenas são de natureza própria e não decorrentes de outros apoios, nomeadamente do estado ou de outras entidades.

1.2 – Habitação condigna e de renda económica

O arrendamento habitacional continua a desempenhar um papel fundamental no âmbito da ação desenvolvida pela Fundação, nomeadamente através do apoio que por esta via se presta às famílias de modestos recursos económicos, constituindo-se por essa razão um pilar essencial da atividade desenvolvida.

Neste sentido, a Fundação tem vindo ao longo dos anos a apoiar por esta via mais de uma centena e meia de famílias de modestos recursos económicos através da concessão de arrendamentos de valor económico, quer em Lisboa quer no Porto.

Tendo em conta os valores médios das rendas praticadas no mercado de arrendamento naquelas cidades, o arrendamento habitacional que a FAM disponibiliza a estas famílias constitui-se como a derradeira possibilidade de estas terem acesso a uma habitação condigna e ao mesmo tempo poderem ter uma vida sem sobressaltos.

Em 2020, a Fundação procedeu à atribuição de duas casas de renda económica no

bairro de Alvalade, em Lisboa e de outras duas no Bairro de Ramalde, no Porto na sequência da realização dos competentes concursos públicos para atribuição de casas de renda económica, tal como vem sendo habitual ao longo dos anos.

Procedeu-se igualmente à abertura de dois concursos públicos para atribuição de casas de renda económica para Lisboa e de um para o Porto.

Nota-se que toda e qualquer atribuição de casa de renda económica pela Fundação é precedida da realização de um concurso público amplamente divulgado e onde qualquer pessoa se poderá candidatar, bastando para o efeito preencher e remeter o respetivo boletim de inscrição para os serviços da Fundação.

Apresentamos de seguida, um breve resumo dos valores de rendas praticadas pela Fundação em 2020, em função da tipologia das habitações do seu parque habitacional totalmente afeto, como já se referiu, à atribuição de habitação de renda económica:

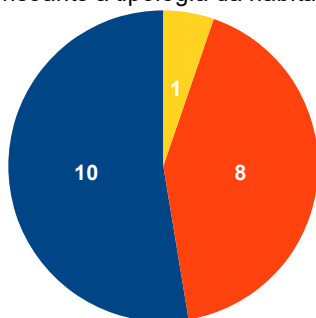
LISBOA:

Total – 90 apartamentos

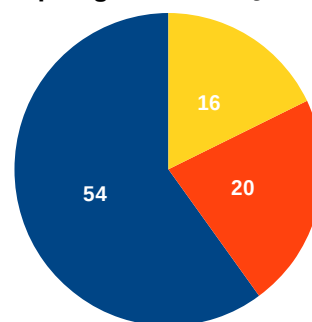
	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Apartamentos c/4 Assoalhadas	10	15	29
Apartamentos c/5 Assoalhadas	8	2	10
Apartamentos c/6 Assoalhadas	1	0	15

* Nota: A renda máxima praticada é de € 355,00

Rendas até € 25,00
Consoante a tipologia da habitação



Tipologia de habitação



■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas ■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas

PORTO:

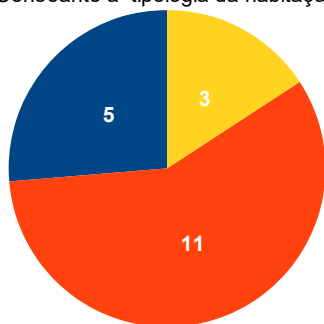
Total – 58 habitações das quais 46 são moradias e 12 são apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Moradias c/2 Pisos	5	5	15
Moradias c/3 Pisos	11	0	10
Apartamentos c/3 Assoalhadas	3	2	7

* **Nota:** A renda máxima praticada é de € 300,00

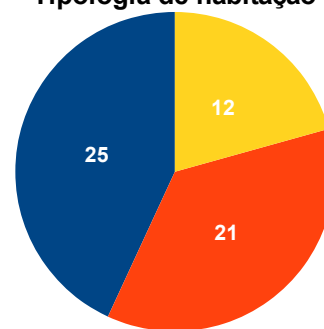
Rendas até € 25,00

Consoante a tipologia da habitação



■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas

Tipologia de habitação

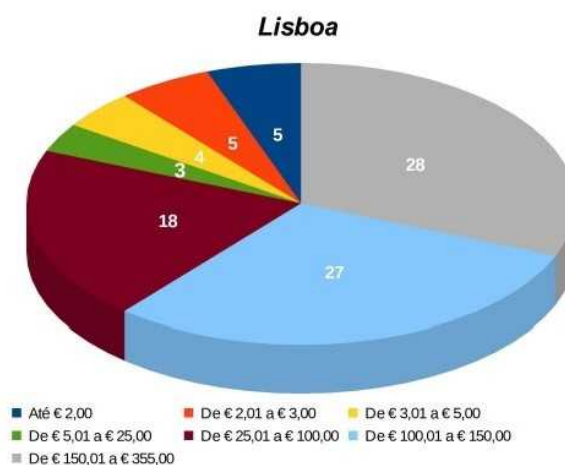


■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas

Rendas praticadas pela FAM em 31 de dezembro 2020

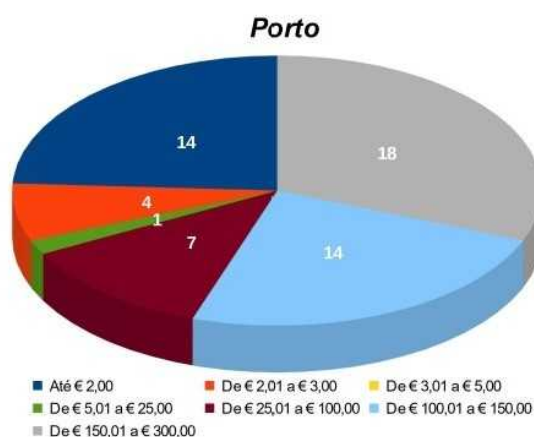
- LISBOA

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	5	5,56
De € 2,01 a € 3,00	5	5,56
De € 3,01 a € 5,00	4	4,44
De € 5,01 a € 25,00	3	3,33
De € 25,01 a € 100,00	18	20,00
De € 100,01 a € 150,00	27	30,00
De € 150,01 a € 355,00	28	31,11
	90	100



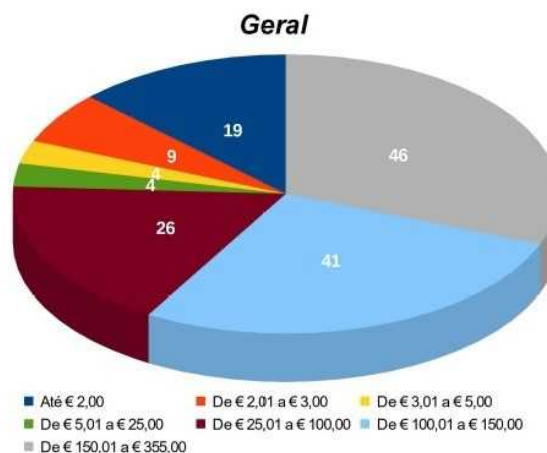
- PORTO

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	14	24,14
De € 2,01 a € 3,00	4	6,90
De € 3,01 a € 5,00	0	0,00
De € 5,01 a € 25,00	1	1,72
De € 25,01 a € 100,00	7	12,07
De € 100,01 a € 150,00	14	24,14
De € 150,01 a € 300,00	18	31,03
	58	100



- GERAL

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	19	12,84
De € 2,01 a € 3,00	9	6,08
De € 3,01 a € 5,00	4	2,70
De € 5,01 a € 25,00	4	2,70
De € 25,01 a € 100,00	25	16,90
De € 100,01 a € 150,00	41	27,70
De € 150,01 a € 355,00	46	31,08
	148	100



Em 2020 cerca de 18% das rendas praticadas pela Fundação não ultrapassam o valor unitário de três euros (3 €). Estes valores de renda continuam completamente desfasados da realidade atual, mesmo tratando-se de rendas económicas.

Em 31 de Dezembro de 2020 cerca de 68% das rendas praticadas pela Fundação não excediam o valor unitário de cento e cinquenta euros (150 €).

Em Lisboa cerca de 19% das rendas recebidas não ultrapassavam os 25 €, enquanto que no Porto essa percentagem era superior em 10% (cerca de 33%). Esta realidade é bem elucidativa do desfasamento em que se encontra atualmente o valor da generalidade das rendas praticadas pela Fundação no seu parque habitacional de renda económica, o que de alguma forma só vem confirmar o esforço e o rigor aplicado na gestão da Fundação pelos seus Corpos Diretivos em face de tão poucas receitas.

Este desfasamento reflete-se na capacidade de a Fundação proceder a todas as obras de conservação do património, o qual foi construído há mais de sessenta anos, na medida em que as receitas geradas na base de tais valores de renda não chegam para fazer face a essas obras. Ainda assim, em 2020 a Fundação procedeu a um ambicioso programa de recuperação de prédios e de habitações como veremos mais adiante no ponto 2 – Conservação do Património do presente relatório.

Por estas razões e também por forma a poder-se continuar a disponibilizar habitações em plenas condições de habitabilidade e conservação, a Fundação continuará a promover uma atualização gradual dos valores de renda praticados através dos novos contratos de arrendamento, por forma a que se possa equilibrar a relação entre as receitas das rendas – que continuarão a ser baseadas em valores extremamente económicos e facilmente suportáveis pelos agregados familiares de menores recursos económicos - e os custos com a manutenção e conservação inerentes.

Importa ter presente que os valores das rendas atualizadas dos novos contratos de arrendamento, não ultrapassam os trezentos e cinquenta e cinco euros no caso das habitações com seis assoalhadas - apartamentos situados na Avenida Rio de Janeiro, no bairro de Alvalade, em pleno centro da cidade de Lisboa, sendo que nas habitações mais pequenas esses valores são também naturalmente inferiores.

Um estudo promovido pelo Diário de Notícias, em 2017 salientou que o valor de renda médio naquela altura era de 9,67€ por metro quadrado na freguesia de Alvalade em Lisboa e de 6,87€ por metro quadrado na freguesia de Ramalde, no Porto, zonas onde se encontram implantados os prédios da Fundação. Os apartamentos mais pequenos que a Fundação tem em

Lisboa têm de área 75 metros quadrados e de 63 metros quadrados no Porto. Daqui resulta que o valor de renda média de mercado para Lisboa equivaleria a setecentos e vinte e cinco euros para Lisboa e de quatrocentos e trinta euros para o Porto, valores em nada comparáveis com aqueles que a Fundação pratica, tendo em conta a área dos apartamentos, sendo que os apartamentos maiores de Lisboa têm uma área de cento e catorze metros quadrados e de cento e dez metros quadrados no Porto.

No entanto salientamos que apesar dos resultados evidenciados no aludido estudo, a verdade é que na realidade é praticamente impossível arranjar disponíveis naquelas localidades, andares para arrendar por aqueles valores, basta pesquisar os anúncios de arrendamentos publicados atualmente para confirmar com uma clareza mediana esta realidade.

Daqui resulta o cariz puramente económico dos arrendamentos promovidos pela Fundação e o seu papel central na ajuda prestada às famílias de modestos recursos económicos, as quais dificilmente teriam acesso a uma habitação no mercado de arrendamento livre em virtude dos elevadíssimos valores de renda aí praticados.

1.3 – Auxílio a pessoas portadoras de deficiência

Em 2020 a FAM deu continuidade ao apoio que ao longo dos últimos anos vem dando ao CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, nomeadamente através da cedência da utilização a título gratuito das suas instalações da Colónia de Férias da Aguda, através do protocolo estabelecido em 1995 com aquele centro, para o efeito.

Estas instalações têm possibilitado ao CRPG desenvolver uma vasta obra, muito meritória, no que concerne à reabilitação de pessoas com deficiências e incapacidades várias, com serviços públicos de emprego, entidades empregadoras, instituições de saúde e outras entidades.

Neste âmbito, a Fundação tem procurado manter as condições de utilização daquele espaço pelo CRPG, por forma a que este possa desenvolver a sua atividade sem qualquer tipo de constrangimentos, atividade esta que a Fundação reputa de enorme valor social.

Este trabalho desenvolvido pelo CRPG, assume diversas valências no que concerne ao apoio prestado aos utentes do centro, que como se referiu apresentam diversos graus de incapacidade, nomeadamente ao nível físico e psicológico, visando disponibilizar a essas pessoas, todos os meios e ferramentas que ajudem à sua reinserção social, nomeadamente no mercado de trabalho.

As instalações da Colónia dispõem de condições de alojamento dos utentes que ali frequentam as ações de formação profissional e dos serviços de reabilitação.

Em 2020, tal como no ano anterior, o centro realizou as seguintes ações de formação profissional – Operador de Jardinagem; Empregado de Andares; Formação para a Vida Ativa e Profissional, envolvendo nestas ações de formação cerca de trinta e sete utentes.

No quadro seguinte podemos analisar a atividade formativa realizada pelo CRPG nessas instalações ao longo do último triénio:

Ações de formação profissional	2018		2019		2020	
	Nº de clientes	Horas de formação	Nº de clientes	Horas de formação	Nº de clientes	Horas de formação
Operador de Jardinagem	33	30.189	23	16.901	08	7.999
Empregado de Andares	35	39.660	24	21.413	08	6.997
Formação para a Vida Ativa e Profissional	24	7.604	22	14.602	21	11.576
Empregado de Mesa	6	4.788	6	5.847	0	0
Total	98	82.241	73	58.763	37	26.572

As referidas instalações serviram igualmente para organizar sessões de trabalho coletivas, envolvendo colaboradores do CRPG, no âmbito da formação permanente dos seus recursos humanos, bem como para organizar sessões de trabalho no âmbito de projetos em parceria. Pontualmente são ainda cedidos espaços para a realização de iniciativas de trabalho de organizações ou entidades sociais.

Para o efeito, em 2020 o centro dispunha de uma capacidade total de alojamento naquelas instalações da FAM constituída por 30 camas – 23 destinadas ao sexo masculino e 7 camas – feminino. A taxa de ocupação média anual das camas disponíveis nas citadas instalações foi de noventa por cento em 2020.

A atividade desenvolvida nas instalações da Aguda caracteriza-se ainda pelos seguintes indicadores e resultados:

Descrição	2018	2019	2020
Índice de satisfação - clientes da formação profissional	88	81	84
Colaboradores a desenvolver atividade na Aguda	28	30	28
<i>Em permanência</i>	7	7	7
<i>De forma pontual</i>	21	23	21

- **Principais resultados operacionais do Centro nos últimos 3 anos**

Indicadores	2018	2019	2020
• N.º de clientes atendidos	2.804	2.618	2.450
• Volume de horas de formação	241.139	201.125	118.157
• Taxa de inclusão ativa	62%	74%	79%
• Grau de satisfação dos clientes (1)	88	87	90
• N.º de colaboradores do Centro (31 dez.)	106	100	111
• Valor do orçamento anual	5.023.367€	5.167.229€	5.012.128€
• N.º de clientes - prescrição de produtos de apoio	368	393	325
• N.º de clientes - fornecimento de produtos de apoio	295	352	285

- **Intervenções realizadas nas instalações**

Em 2020 o CRPG não realizou obras nas instalações da Aguda, tendo apenas feito algumas intervenções pontuais no âmbito da garantia das obras realizadas em anos anteriores. Trataram-se no fundo de assegurar as intervenções habituais necessárias à conservação corrente de equipamentos e instalações.

Em face do trabalho desenvolvido pelo CRPG nas instalações da Fundação da Colónia de Férias da Aguda o mesmo continua a merecer o apoio da função na medida em que o mesmo continua a ser muito relevante do ponto de vista social.

1.4 – Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social

Em 2020 e na sequência do que tem sido prática ao longo dos últimos anos, a Fundação continuou a apoiar outras entidades cuja atividade se desenvolve noutras áreas de solidariedade social e de natureza complementar à atividade desenvolvida pela própria Fundação.

Neste âmbito insere-se a *ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro*, entidade a quem a Fundação atribuiu um donativo no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros).

A associação ACREDITAR desenvolve a sua atividade no âmbito do apoio às crianças com problemas de saúde do foro oncológico, apoiando as suas famílias através da disponibilização de casas que detém em Lisboa, Porto e Coimbra e que servem de domicílio quando estas famílias se deslocam a estas cidades para as suas crianças receberem os tratamentos adequados à sua doença e que na maioria dos casos envolve várias sessões de tratamento.

A Fundação apoiou também a *Comunidade Vida e Paz*, entidade que desenvolve a sua ação junto da população sem abrigo, de enorme relevo nos tempos atuais. Nesse sentido, foi concedido a esta instituição um donativo no valor de setecentos e cinquenta euros.

A Fundação tem vindo ao longo dos últimos anos a apoiar estas instituições que considera desenvolverem um trabalho de enorme relevo social junto da população mais vulnerável e em especial nos tempos em que vivemos.

1.5 – Protocolo de Apoio – Mercearia Social Valor Humano

O protocolo de apoio que a Fundação estabeleceu em cinco de Julho de 2018 com a Mercearia Social Valor Humano teve como objetivo apoiar as famílias carenciadas da freguesia de Santo António, em Lisboa, devidamente sinalizadas pelos técnicos de serviço social daquela junta de freguesia.

Numa altura em que muitas famílias residentes na freguesia atravessavam, e ainda atravessam, muitas dificuldades, nomeadamente quando confrontadas com o flagelo do desemprego, esta iniciativa – Mercearia Social Valor Humano - veio relevar-se um apoio fundamental numa altura particularmente difícil das suas vidas. Como facilmente se compreenderá, a Mercearia Social Valor Humano é uma iniciativa de enorme relevo social e através da qual as famílias que por uma ou outra vicissitude da vida se encontram a viver com dificuldades. Na altura, a Fundação ficou muito agradada com este projeto, o qual considerou de enorme valia social.

Foi assim, que respondendo a um pedido de apoio dos responsáveis por este projeto, que a Fundação decidiu apoiar esta iniciativa, a qual veio a constituir-se como uma luz de esperança para inúmeras famílias da freguesia.

Nesta mercearia as referidas famílias podem ter acesso a bens alimentares de primeira necessidade, vulgo produtos de mercearia e produtos de higiene pessoal e artigos de puericultura, entre outros. A Mercearia está localizada na Calçada do Moinho de Vento, n.º 3 - 1169-114 Lisboa.

Importa referir que a pandemia veio agravar as condições de vida de inúmeras famílias, sendo que a Mercearia Social apoia aproximadamente 780 famílias, embora os pedidos de ajuda tenham vindo a aumentar.

Durante o ano de 2020 a Fundação apoiou a Mercearia Social fornecendo mensalmente, de uma forma gratuita, um conjunto de produtos alimentares cujo valor médio se fixou por via do aludido protocolo entre os quatrocentos e os quinhentos euros. Este apoio representou um valor de cerca de cinco mil oitocentos e setenta e três euros e quinze cêntimos.

1.6 – Protocolo de Apoio – Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória

O protocolo estabelecido com o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória estabelecido em trinta de Novembro de 2018 visou prestar apoio às crianças, adultos e idosos, que viviam, e ainda vivem, em situação de pobreza ou exclusão social ação na freguesia através da ação desenvolvida pelo referido centro no coração do Centro Histórico do Porto. Neste âmbito destaca-se o fornecimento diário de cerca de trezentas e cinquenta refeições(almoços/jantares).

O Centro Paroquial desenvolve igualmente uma vasta obra de apoio social à população carenciada da freguesia nas mais diversas vertentes como sejam creche, Jardim de infância, entre outras.

Foi por entender a importância e o mérito desta obra que a Fundação decidiu apoiar o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória, do Porto, fornecendo mensalmente um cabaz básico de produtos de mercearia para abastecimento mensal da despensa da cozinha do centro com o objetivo de contribuir para o fornecimento diário de refeições à população que vive em situação de pobreza ou exclusão social. O centro fornece diariamente cerca de quatro centenas de refeições. Este apoio foi prestado todos os meses durante o ano de 2020 como já referimos.

Em 2020 este apoio totalizou os cinco mil quatrocentos e cinquenta e cinco euros e cinquenta e um cêntimos, representando uma entrega mensal gratuita de produtos alimentares cujo valor médio oscilou entre os € 400,00 e € 500,00.

2 – Conservação do património

O património habitacional da FAM encontra-se totalmente afeto ao prosseguimento dos fins estatutariamente previstos, nomeadamente através da disponibilização à população de menores recursos arrendamento de valor económico.

Assim, tendo presente a relevância desta valência, em 2020 a Fundação dedicou como habitualmente muita atenção às questões ligadas à conservação do seu património habitacional por forma a possibilitar o total cumprimento do trabalho que a Fundação tem vindo a fazer ao longo dos anos nesta área.

Importa igualmente referir e ter em atenção que o património habitacional da Fundação foi todo construído na década de cinquenta, razão pela qual, todos os anos é necessário proceder a inúmeras obras de conservação, umas de natureza mais geral, outras mais específicas.

Trata-se no fundo de garantir a boa conservação daqueles imóveis, os quais, como já se referiu, destinam-se exclusivamente a apoiar inúmeras famílias de modestos recursos económicos através do arrendamento de habitações por valores económicos e incomensuravelmente inferiores aos valores de renda praticados no mercado de arrendamento livre, em especial em Lisboa e no Porto, onde tais habitações se encontram implantadas, como já vimos no ponto 1.2 do presente Relatório.

Durante o ano de 2020 a Fundação procedeu à recuperação de três habitações em Lisboa e uma no Porto. De igual forma recuperaram-se quatro prédios do Largo Ribeiro Cristino, em Lisboa, obras que consistiram na recuperação total de fachadas, empenas e tardoz. Esta foi uma obra significativa, mas que se impunha, sendo certo que ainda ficam por realizar o mesmo tipo de obras nos prédios da Rua coronel Marques Leitão e Marquesa de Alorna, obras que se irão realizar assim que haja recursos disponíveis.

No Porto procedeu-se à reparação de uma habitação na Rua Dr. Aarão de Lacerda, após o que foi atribuída nos termos habituais, ou seja no âmbito da realização do competente concurso público de atribuição oportunamente aberto para o efeito. Foram também reparados dois telhados de dois prédios situados na mesma rua.

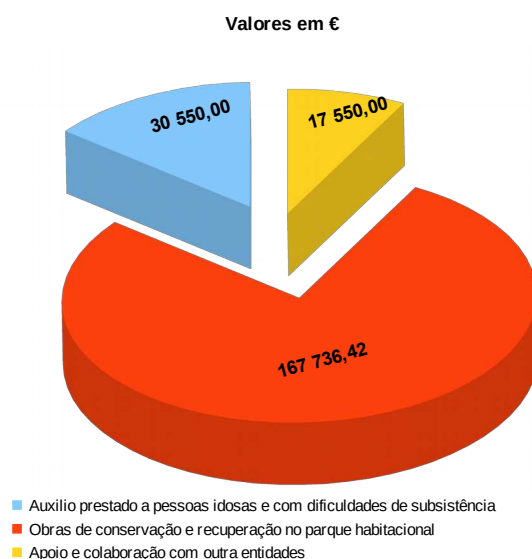
Importa ter presente que as citadas obras de recuperação incluem trabalhos de substituição ao nível das instalações elétrica e da água, reparação dos soalhos, paredes, louças dos sanitários, armários de cozinha e pinturas.

Durante o ano foram também realizadas inúmeras reparações e intervenções pontuais, umas normais e outras de carácter urgente e ligadas às questões de salubridade pública, tais como roturas de canalizações e desentupimento de fossas dos prédios de Lisboa e do Porto.

As obras de conservação e reparação realizadas representaram um custo global de cerca de cento e setenta e um mil euros, tendo sido como habitualmente realizadas com todo o rigor e respeito pelos escassos recursos da Fundação. Por último importa realçar o esforço que representa para a Fundação a recuperação integral de cada habitação, despesa que na maioria dos casos irá representar o equivalente a uma média de cinco anos da futura renda que vier a ser praticada nessa habitação.

3 – Contas do exercício

3.1 – Aplicação de Recursos pelas principais áreas de intervenção



3.2 – Demonstração de Resultados por Natureza

Em 2020, a Fundação teve um resultado líquido do exercício negativo de sessenta e dois mil seiscientos e dezassete euros.

Tal resultado, ficou essencialmente a dever-se à continuação da realização de obras de intervenção profunda ao nível da recuperação e conservação do património habitacional exclusivamente afeto ao arrendamento de carácter social que, conscientemente, o Conselho de Executivo tomou e que eram inadiáveis.

Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2020 e 2019

Fundação dos Armazenistas de Mercaria DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2020	2019
Fornecimentos e serviços externos	12	(33 107,92)	(25 641,24)
Outros rendimentos	13	186 642,37	169 880,46
Outros gastos	14	(216 151,45)	(137 108,76)
Resultado antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		(62 617,00)	7 130,46
Resultado operacional (antes gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(62 617,00)	7 130,46
Resultado antes de impostos (EBT)		(62 617,00)	7 130,46
Resultado líquido do período		(62 617,00)	7 130,46

3.3 – Balanço

Balanço em 31 de Dezembro de 2020 e 2019

Fundação dos Armazenistas de Mercearia

		BALANÇO	
Rubricas	Notas	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	2 298,46	2 298,46
		2 298,46	2 298,46
Ativo corrente:			
Créditos a receber	7	8 060,25	-
Diferimentos	8	7 808,82	7 808,82
Caixa e depósitos bancários	9	202 997,79	269 364,95
		218 866,86	277 173,77
Total do Ativo		221 165,32	279 472,23
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	10	25 540,90	25 540,90
Resultados transitados	10	249 220,97	242 090,51
Resultado líquido do período	10	(62 617,00)	7 130,46
Total dos Fundos Patrimoniais		212 144,87	274 761,87
PASSIVO:			
Passivo corrente:			
Estado e outros entes públicos	6	792,50	780,00
Outros passivos correntes	11	8 227,95	3 425,25
Diferimentos	8	-	505,11
Total do Passivo		9 020,45	4 710,36
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		221 165,32	279 472,23

3.4 – Mapa de Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2020 e 2019

Fundação dos Armazenistas de Merceria

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2020	31/12/2019
<u>Fluxos de caixa atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		176 239,71	-
Pagamentos a fornecedores		(209 137,61)	(25 641,24)
Caixa gerada pelas operações		(32 897,90)	(25 641,24)
Outros recebimentos/pagamentos		(33 569,26)	25 392,99
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(66 467,16)	(248,25)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		100,00	2 260,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		100,00	2 260,00
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(66 367,16)	2 011,75
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	+/-
Caixa e seus equivalentes no início do período		269 364,95	267 353,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9	202 997,79	269 364,95

3.5 – Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Fundação dos Armazenistas de Mercearia, em cumprimento dos seus deveres estatutários acompanhou ao longo do ano de dois mil e vinte o desenvolvimento da ação do Conselho Executivo que lhe merece a sua total aprovação e na sequência do qual emitiu o seguinte parecer:

- O Relatório de Gestão de dois mil e vinte apresentado merece total aprovação;

- As Contas do Exercício de dois mil e vinte que lhe foram apresentadas, merecem igualmente total aprovação.

O Conselho Fiscal entende ainda, ser seu dever manifestar uma palavra de reconhecimento e apreço pelo empenho, zelo e rigor com que os membros do Conselho Executivo vêm gerindo a Fundação dos Armazenistas de Mercearia permitindo dessa forma que esta prossiga o desenvolvimento da sua muito meritória ação no campo da solidariedade social.

Lisboa, 17 de Junho de 2021

4 - Reuniões dos Corpos Gerentes

Durante o ano de 2020, os Órgãos Sociais da FAM reuniram-se dentro dos condicionamentos provocados pela pandemia COVID 19, nomeadamente os períodos em que foi decretado o confinamento obrigatório da população, realizando-se para o efeito as reuniões do Conselho de Administração; Conselho Executivo e Conselho Fiscal estritamente necessárias e com recurso nomeadamente a meios telemáticos.

Tais reuniões foram realizadas no espírito habitual da maior colaboração proporcionando desta forma um acompanhamento pleno e rigoroso de todos os assuntos tratados no âmbito do desenvolvimento da atividade.

É ainda de realçar que os membros pertencentes aos Órgãos Sociais da FAM - Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho Fiscal - não auferem qualquer tipo de remuneração (de natureza pecuniária ou qualquer outra), prática que vem sendo mantida ao longo dos anos, desde que a Fundação foi constituída em 1959.

5 – Nota Final

O Conselho de Administração da FAM manifesta uma palavra de agradecimento e apreço pelo apoio que recebeu no decurso do ano de 2020 da Direção da ADIPA e do Conselho Coordenador que considera terem sido fundamentais para o êxito da ação desenvolvida durante o ano.

Lisboa, 18 de Junho de 2021